

ANÁLISE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA À LUZ DA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

Priscylla Renata Fernandes Nogueira¹, Déborah Danna da Silveira Mota², Andreia Alves Aragão³, Ilse Maria Tigre de Arruda Leitão⁴, Roberta Meneses Oliveira⁵.

INTRODUÇÃO: A teoria das Necessidades Humanas Básicas permite a avaliação do paciente como um ser indivisível, compreendendo este como a pessoa alvo do cuidado em que se deve avaliar e prestar uma assistência voltada para as necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. Essa teoria se apoia na homeostase ou hemodinâmica, no equilíbrio. Sendo assim, Horta¹ define NHB como “estados de tensões, conscientes ou inconscientes, resultantes dos desequilíbrios hemodinâmicos dos fenômenos vitais”. Deste modo, as NHB são condições ou situações que o indivíduo, família ou comunidade apresentam, sendo decorrentes do desequilíbrio de suas necessidades básicas e que exigem uma resolução, podendo ser aparentes, conscientes, verbalizadas ou não. As necessidades são universais, portanto comuns a todos os seres humanos; o que varia de um indivíduo para outro é a sua manifestação e a maneira de satisfazê-la ou atendê-la¹. As necessidades consideradas por Wanda Horta em sua teoria totalizam 37, as quais são divididas em três níveis: Necessidades Psicobiológicas, Necessidades Psicossociais e Necessidades Psicoespirituais. Quanto ao paciente cirúrgico, as principais necessidades humanas básicas afetadas são as fisiológicas e as de segurança. Isso se deve ao elevado grau de dependência dos pacientes em relação aos profissionais da equipe cirúrgica, visto que os primeiros se encontram ainda sob efeito de drogas anestésicas. Além dessas necessidades afetadas, logo que o efeito anestésico cessa no organismo do paciente, surgem necessidades de amor, de estima e de auto-realização. Dessa forma, quando o paciente está acordando, essas necessidades emergem, e os profissionais não devem subestimá-las. Para que o enfermeiro possa assistir o cliente em toda a sua complexidade, diferenciando suas ações de acordo com cada fase cirúrgica é preciso que ele faça uso de anotações complexas e objetivas acerca desse cliente, de forma que o embasamento científico seja garantido, tendo em vista a diminuição das complicações, a promoção de saúde e a recuperação da doença². Para a realização dessas anotações, a utilização de instrumentos de coleta de dados facilita na identificação das necessidades humanas básicas do cliente e estabelece um fluxo de comunicação entre a unidade de internação cirúrgica, centro cirúrgico, recuperação anestésica e unidade de terapia intensiva, garantindo a continuidade da assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico, nos períodos pré, trans e pós-operatório³. Desse modo, a sistematização da assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) é um instrumento desenvolvido com o intuito de percorrer todas as etapas do Processo de Enfermagem no cuidado ao paciente em condições cirúrgicas. Ela direciona a assistência de enfermagem, fornecendo subsídios para a elaboração do plano de cuidados individualizado, a implementação de intervenções, o treinamento e a qualificação da equipe assistencial⁴. Por sua vez, a tecnologia é entendida como saberes específicos ou técnicas de ação que, articulados entre si, interferem na transformação do processo de

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – Enfermagem (MEC/ SESu). E-mail: priscyllarenataf@gmail.com

2. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – Enfermagem (MEC/ SESu).

3. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho – PET/ SAÚDE.

4. Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Professora assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.

5. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Professora substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.

gerenciar e de cuidar⁵. O instrumento aborda dados pré-operatórios (nome, idade, sexo, tipo de cirurgia, história de saúde pregressa), checagem de exames pré-operatórios, dados transoperatórios, dentre outros. Como é esse instrumento que garante a continuidade da assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico e a segurança do paciente, é imprescindível que o enfermeiro do centro cirúrgico participe do processo de concepção, desenvolvimento e implementação da SAEP, procedendo ao correto preenchimento. **OBJETIVO:** analisar o instrumento SAEP utilizado no Centro Cirúrgico (CC) de um hospital público de referência do Estado do Ceará, com base na teoria das NHBs de Wanda Horta. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de relato de experiência sobre a análise da SAEP à luz da Teoria das NHBs. Esta análise foi feita a partir da prática de acadêmicas de Enfermagem ao longo da Disciplina Enfermagem Perioperatória do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. A experiência foi descrita em três etapas, que abordaram: aproximação ao instrumento, sugestões de modificações da SAEP e avaliação das pesquisadoras. **RESULTADOS:** ETAPA 1: APROXIMAÇÃO À SAEP: Foram realizadas leituras de artigos acerca desse instrumento, buscando um embasamento para a análise da SAEP do referido hospital. ETAPA 2: ADAPTAÇÕES SUGERIDAS CONFORME TEORIA DAS NHBs: Após realizar uma leitura aprofundada do instrumento e ter a oportunidade de aplicá-lo na prática, percebeu-se algumas limitações desse instrumento: não apresenta perguntas abordando as necessidades psicossociais e psicoespirituais. Sugeriu-se, então, que fossem incorporadas questões acerca dessas necessidades, pois se deve considerá-las para executar um cuidado integral. Quanto às necessidades psicossociais, sugeriu-se criar questões que investiguem o paciente sobre: segurança, comunicação, aprendizagem, lazer, aceitação, auto-realização, autoestima e autoimagem. Em relação às necessidades psicoespirituais, percebeu-se que a única referência a esse nível foi uma pergunta objetiva, que questionava a religião do paciente. Portanto, recomenda-se a inclusão de um item exclusivo acerca da religiosidade do paciente, descrevendo, por exemplo, sua participação em atividades religiosas, suas crenças e seus valores mais relevantes. É evidente que existiam não somente limitações, mas também vantagens na SAEP. Uma delas foi a abordagem à proteção do paciente no trans e pós-operatório (exemplo: uso de coxins de conforto e posicionamento do paciente). Além disso, a maioria das necessidades psicobiológicas está considerada de maneira satisfatória: oxigenação, hidratação, eliminação, sono e repouso, mecânica corporal, motilidade, integridade cutâneo-mucosa, integridade física, locomoção, percepção visual, auditiva e dolorosa, e terapêutica. ETAPA 3: AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA POR PARTE DAS PESQUISADORAS: a experiência foi considerada enriquecedora para o aprendizado das acadêmicas, na medida em que proporcionou maior contato com a teoria de enfermagem supracitada e com a SAEP. Além disso, foi importante poder contribuir para o aprimoramento do instrumento utilizado em hospital de grande porte. **CONCLUSÃO:** A SAEP é um valioso instrumento para promover uma assistência de enfermagem de melhor qualidade ao paciente cirúrgico. Esse instrumento tem o intuito de aprimorar o processo do cuidar em enfermagem perioperatória, dando a esse cuidar uma conformação ainda mais científica. Para isso, é necessário que esse instrumento seja embasado em algum referencial teórico ou teoria de enfermagem. A teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – Enfermagem (MEC/ SESu). E-mail: priscyllarenataf@gmail.com
2. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – Enfermagem (MEC/ SESu).
3. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho – PET/ SAÚDE.
4. Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Professora assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.
5. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Professora substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.

Horta enquadra-se no contexto da SAEP. Percebeu-se, com a análise realizada, que boa parte das NHBs é considerada nesse instrumento, mas que ainda é necessário algum incremento para que todas elas sejam contempladas. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Espera-se, com esse trabalho, colaborar de algum modo para que esse incremento aconteça e, por fim, seja oferecido ao paciente um cuidado holístico, como preconiza a teórica Wanda Horta, o qual provoque o equilíbrio ou homeostase. **REFERÊNCIAS:** Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU - Editora da Universidade de São Paulo (SP): 1979. 99 p. 2. Picolli M, Galvão CM. Enfermagem Perioperatória: identificação do diagnóstico de enfermagem risco para infecção fundamentada no modelo conceitual de Levine. Rev Latino-am Enferm. 2001 jul; 9(4):37-4. 3. Oliveira PAS. et al. Traumatismos da coluna torácica e lombar: Avaliação epidemiológica. Rev Bras Ortopedia. 1996 Set; 31(9):771-6. 4. Grittem L. Sistematização da Assistência Perioperatória: uma tecnologia de enfermagem [dissertação]. Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Curitiba (PR), 2007. 5. Fernandes JD et al. Qualidade do gerenciamento como tecnologia do cuidar consequentemente aos direitos do cliente. Texto Contexto Enferm. 2000 Jan/abr; 9(1):153-76.

Descritores: Enfermagem Perioperatória, Teoria de Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE E ENFERMAGEM

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – Enfermagem (MEC/ SESu). E-mail: priscyllarenataf@gmail.com
2. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – Enfermagem (MEC/ SESu).
3. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho – PET/ SAÚDE.
4. Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Professora assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.
5. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Professora substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.